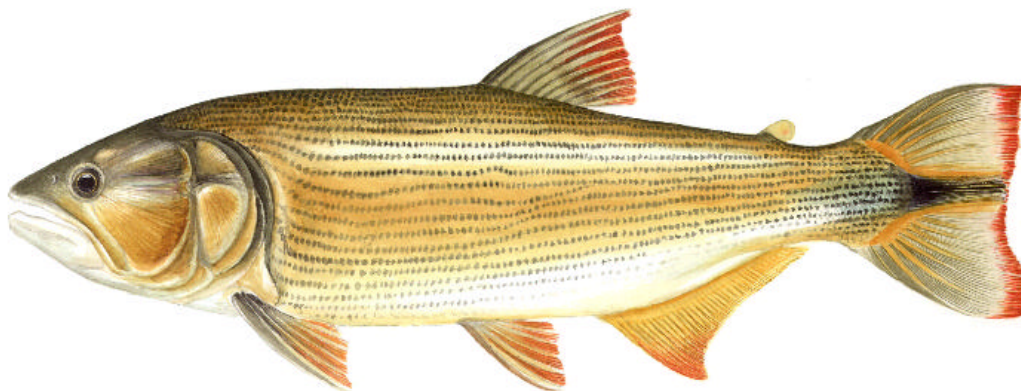


Sistema de Controle da Pesca do Mato Grosso do Sul
SCPESCA/MS-4
1997



República Federativa do Brasil

Presidente

Fernando Henrique Cardoso

Ministério da Agricultura e do Abastecimento

Ministro

Marcus Vinicius Pratini de Moraes

Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária

Conselho de Administração

Presidente

Marcio Fortes de Almeida

Vice-Presidente

Alberto Duque Portugal

Membros

José Honório Accarini

Sergio Fausto

Dietrich Gerhard Quast

Urbano Campos Ribeiral

Diretor-Presidente

Alberto Duque Portugal

Diretores-Executivos

Elza Angela Battaggia Brito da Cunha

Dante Daniel Giacomelli Scolari

José Roberto Rodrigues Peres

Embrapa Pantanal

Chefe-Geral

Mário Dantas

Chefe Adjunto de Administração

José Anibal Comastri Filho

Chefe Adjunto de Pesquisa e Desenvolvimento

Emiko Kawakami de Resende

Sistema de Controle da Pesca de Mato Grosso do Sul
SCPESCA/MS - 4
Ano de 1997

Agostinho Carlos Catella
Francisca Fernandes de Albuquerque



Pantanal

Corumbá - MS

2000

EMBRAPA PANTANAL. Boletim de Pesquisa, 20

Exemplares desta publicação podem ser solicitadas à Embrapa Pantanal e SEMA/FEMAP

EMBRAPA PANTANAL

Rua 21 de Setembro, 1880

Caixa Postal 109

Fax: (67) 233-1011

Telefone: (67) 233-2430

Email: postmaster@cpap.embrapa.br

79320-900 Corumbá, MS

Homepage: www.cpap.embrapa.br

SEMA/FEMAP

Coordenadoria de Conservação da Biodiversidade -CCB

Divisão de Recursos Pesqueiros - DRP

Parque dos Poderes, Setor 3, Quadra 3

Caixa Postal 856

Fax: (67) 726-3662

Telefone: (67) 726-4363 e 726-4362

79031-902 Campo Grande, MS

Comitê de Publicações

Emiko Kawakami de Resende - Presidente

Vânia da Silva Nunes – Secretária Executiva

Suzana Maria de Salis

Arnildo Pott

André Steffens Moraes

Regina Célia Rachel dos Santos - Secretária

Ilustração da capa:

Alvaro Nunes

Espécie: *Salminus maxillosus*

1ª edição:

1ª impressão (2000): 200 exemplares

2ª edição (2002): Formato digital

CATELLA, A.C.; ALBUQUERQUE, F.F. de. **Sistema de Controle de Pesca de Mato Grosso do Sul SCPESCA/MS – 4 – Ano de 1997**. Corumbá: EMBRAPA PANTANAL/SEMA-FEMAP, 2000, 52p. (Embrapa Pantanal. Boletim de Pesquisa, 20).

1. Pesca – Pantanal – Mato Grosso do Sul – Brasil. I. Embrapa Pantanal (Corumbá, MS). III. Mato Grosso do Sul. Secretaria de Estado de Meio Ambiente. III. Título. IV. Série.

CDD 639.409817

©EMBRAPA-2000

Companhia Independente de Polícia Militar Florestal – MS

Sede: Campo Grande – TC PM Paulo Cesar Gomes
1º/2º PPMFlo: Corumbá – CAP PM Valter Godoy Rojas
3º PPMFlo: Coxim – 1º TEN PM Kleber Haddad Lane
4º PPMFlo: Aquidauana – CAP PM Edimilson de Oliveira Ribeiro
DST PMFlo: Miranda - SUB TEN PM José Luis de Souza
DST PMFlo: Porto Murtinho – SUB TEN Emgdio Elizac Dias Ovelar

SEMA/FEMAP

Bióloga Francisca Fernandes de Albuquerque - Coordenadora
Bióloga Fânia Lopes de Ramires Cândido
Bióloga Luciene Almeida Cândido
Bióloga Rosemarie Luiza Hans de Sousa
Estagiária Adriana Delfino Pereira Caldas

EMBRAPA PANTANAL

Pesquisador Agostinho Carlos Catella - Coordenador
Laboratorista Waldir Cesaretti
Laboratorista Ernande Ravaglia
Programador Paulo César Ruiz
Bolsista Daniela Castellani
Estagiário Adão Fonseca Fernandes
Estagiária Milena Mônaco

APRESENTAÇÃO

A Embrapa Pantanal, a SEMA e a Polícia Florestal de Mato Grosso do Sul lançam o segundo documento com os dados de estatística de pesca deste estado, gerados pelo Sistema de Controle de Pesca.

Os dados aqui apresentados retratam o que está ocorrendo com a pesca profissional e esportiva no Pantanal Sul Mato-Grossense. Informam o número de pescadores e as toneladas das espécies mais capturadas, bem como quais são os rios mais piscosos.

Temos muita satisfação ao apresentar mais um documento deste primoroso trabalho de parceria, entendendo que essas informações serão bem acolhidas pelos profissionais do turismo e amantes da pesca. Informamos que também são decisivas no planejamento das atividades relacionadas com a pesca e com as normas que regulam essa atividade econômica.

Chamamos a atenção de todos para o apoio que precisam nos dispensar para que possamos levantar maior número de informações e levar adiante este trabalho. Estamos certos de que desta forma estaremos gerando informações úteis e consistentes para este setor.

Congratulamos-nos com os demais parceiros por mais este empreendimento, confiantes em que nosso trabalho ainda vai produzir excelentes frutos.

MÁRIO DANTAS

Chefe Geral da Embrapa Pantanal

SUMÁRIO

	pág
RESUMO.....	7
ABSTRACT.....	8
INTRODUÇÃO.....	9
MATERIAL E MÉTODOS.....	10
RESULTADOS.....	13
Pesca Profissional e Esportiva Agrupadas.....	16
Pesca Profissional.....	22
Pesca Esportiva.....	29
DISCUSSÃO.....	41
CONCLUSÕES.....	45
LITERATURA CITADA.....	47
ANEXO 1 – Guia de Controle de Pescado.....	49
ANEXO 2 - Variáveis obtidas da Guia de Controle de Pescado.....	50

SISTEMA DE CONTROLE DA PESCA DE MATO GROSSO DO SUL SCPESCA/MS 4 - ANO DE 1997

Agostinho Carlos Catella¹
Francisca Fernandes de Albuquerque²

RESUMO - Neste documento encontram-se as informações coletadas e organizadas pelo SISTEMA DE CONTROLE DA PESCA DE MATO GROSSO DO SUL - SCPESCA/MS, para o ano de 1997. Essas informações foram obtidas para todo o pescado (profissional e esportivo) proveniente da Bacia do Alto Paraguai – BAP, oficialmente vistoriado pela Polícia Florestal/MS e desembarcado no Estado. Foi registrado um total de 1.531ton. de pescado, onde 19% correspondem a pesca profissional e 81% a pesca esportiva. As espécies mais capturadas foram: pacu (345ton.), pintado (253ton.), piavuçu (170ton.), dourado (135ton.), barbado (116ton.) e cachara (110ton.). Os rios que mais contribuíram foram: Paraguai 54% e Miranda 25%. Um total de 57.172 pescadores esportivos visitaram o Estado, com maior concentração nos meses de julho a outubro, provenientes principalmente de São Paulo (68%), Paraná (13%) e Minas Gerais (9%). Mensalmente, os pescadores profissionais realizaram viagens de pesca com duração de 5 a 9 dias, capturando entre 58,5 e 114,1kg/pescador/viagem e entre 8,6 e 15kg/pescador/dia; os pescadores esportivos realizaram viagens de pesca com duração de 4 a 5 dias, capturando entre 18,6 e 22,8kg/pescador/viagem e 3,9 e 5kg/pescador/dia. Comparando-se os dados dos anos de 1994 a 1997, já é possível traçar um perfil da pesca na região, identificando-se algumas tendências.

¹ Pesquisador - Embrapa Pantanal – Caixa Postal 109 – CEP 79320.900 – Corumbá - MS

² Bióloga - SEMA/FEMAP – CCB – DRP - Caixa Postal 856 – CEP - 79031-902 - Campo Grande, MS

FISHERIES CONTROL SYSTEM OF MATO GROSSO DO SUL STATE

SCPESCA/MS 4 - Year of 1997

ABSTRACT - This document displays information collected by the FISHERIES CONTROL SYSTEM OF MATO GROSSO DO SUL STATE (SCPESCA/MS) for 1997. This information was obtained from all the catches from the Upper Paraguay River Basin, officially landed in the State by professional and sport fisheries, inspected by forest rangers. For this period, a total catch of 1,531 tons, was recorded, from which 19% corresponds to professional fisheries and 81% to sport fisheries. The main species harvested were pacu (345ton.), pintado (253ton.), piavuçu (170ton.), dourado (135ton.), barbado (116ton.), and cachara (110ton.). The following rivers were most heavily fished: the Paraguay River 54% and the Miranda River 25%. A total of 57,172 sport fishermen visited the State, concentrated primarily from July to October. They came mainly from São Paulo State (68%), Paraná State (13%) and Minas Gerais State (9%). Based on mensal median values, professional fishermen spent about 5 to 9 days per trip, caught between 58,5 and 114,1kg/fisherman/trip and caught between 8,68 and 15kg/fisherman/day; sport fishermen spent about 4 to 5 days per trip, caught between 18,6 and 22,8kg/fisherman/trip and caught between 3,9 and 5kg/fisherman/day. Comparing data from the years of 1994 to 1997 it is possible to make a profile of the fisheries in the region, and identify some tendencies.

INTRODUÇÃO

A pesca, em suas modalidades profissional e esportiva, constitui uma importante atividade econômica do Estado de Mato Grosso do Sul. O seu monitoramento é fundamental para se acompanhar o uso dos recursos pesqueiros e um passo preliminar para direcionar a forma de manejo.

Neste trabalho encontram-se as informações sobre a atividade de pesca na Bacia do Alto Paraguai – BAP de MS, obtidas pelo SISTEMA DE CONTROLE DA PESCA DE MATO GROSSO DO SUL - SCPESCA/MS, para o ano de 1997, o quarto ano de trabalho do sistema.

O SCPESCA/MS foi implantado em maio de 1994 através da parceria das seguintes instituições:

- Companhia Independente de Polícia Militar Florestal de Mato Grosso do Sul - CIPMFlo/MS, responsável pela coleta de dados junto a pesca profissional e esportiva, no ato de fiscalização, quando é preenchida a "Guia de Controle de Pescado" (GCP);
- Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável de Mato Grosso do Sul - SEMADES/MS, através da Fundação de Meio Ambiente Pantanal – FEMAP, como órgão de licenciamento e normatização, responsável pela emissão, recolhimento e digitação das GCP;
- Centro de Pesquisa Agropecuária do Pantanal – Embrapa Pantanal, como órgão de pesquisa, responsável pela elaboração e manutenção do sistema de informática e análise de dados junto à FEMAP.

Com a continuidade do SCPESCA/MS, já é possível identificar as primeiras tendências e obter um prognóstico sobre o uso e conservação dos recursos pesqueiros, para o planejamento das atividades de pesca profissional e organização do setor turístico pesqueiro. Este trabalho, portanto, se constitui num subsídio fundamental para a orientação da política estadual de pesca do Mato Grosso do Sul.

MATERIAL E MÉTODOS

As informações disponíveis no presente estudo foram obtidas a partir dos dados de 13.883 guias de controle de pescado digitadas. Inclui todo o pescado oriundo da Bacia do Alto Paraguai – BAP de MS, capturado pela pesca profissional e esportiva, desembarcado no Estado de Mato Grosso do Sul e oficialmente vistoriado pela Polícia Florestal - MS, no ano de 1997, exceto durante os períodos de defeso (01/11/96 a 31/01/97 e 01/11/97 a 31/01/98). Dados sobre a comercialização de pescado foram obtidos para todo o ano de 1997, inclusive durante o período de defeso.

O trabalho anual do SCPESCA/MS tem início com a impressão dos blocos de Guia de Controle de Pescado (GCP) pela FEMAP. Estes são enviados para a Sede da Polícia Florestal - MS, que os distribui entre os pelotões, que vão efetuar a vistoria de pescado nos vários postos do Estado. O preenchimento da GCP é feito no ato de vistoria do pescado e muitas vezes é preenchida uma única guia para um grupo de pescadores profissionais ou esportivos, que efetuaram a pescaria juntos. Os peixes são separados por espécie e pesados. O sistema computa informações sobre 13 peixes diferentes reconhecidos pelos pescadores (veja no Quadro 1 os nomes comuns e científicos das espécies correspondentes). As GCP preenchidas retornam para a FEMAP onde são organizadas mensalmente por local de vistoria. Em seguida, procede-se à digitação das guias através do programa SCPESCA, que gerencia o sistema. Os dados são acumulados em arquivos mensais e são impressos sob a forma de relatórios para correção. Após esse procedimento, os arquivos mensais são reunidos em um único arquivo anual para as análises, através de um programa de estatística.

Há dois tipos de anotação para o pescado de origem profissional: “pescado capturado”, quando se registra sua entrada no estabelecimento comercial, sendo possível resgatar informações sobre o local de captura e esforço (número de pescadores e dias de pesca) e “pescado comercializado”, quando se registra sua saída do estabelecimento para o comércio inter-municipal ou interestadual. Neste último caso, as informações sobre local de captura e esforço são perdidas, visto que o pescado de diferentes procedências é misturado. Entretanto, nem sempre o

pescado é registrado na entrada e isto acarreta um maior volume do pescado comercializado do que capturado. Assim como foi efetuado para os dados de 1995 e 1996, comparou-se a quantidade de “pescado capturado” e “pescado comercializado” para cada local de vistoria, definindo-se como “estimativa de captura” ao maior valor entre estes. A soma das estimativas de captura de todos os locais de vistoria corresponde à “estimativa de captura total” para a pesca profissional.

Nas Tabelas foram adotadas as seguintes convenções:

- Zero (0), corresponde a informação existente e igual a zero;
- Traço (-), corresponde a informação inexistente;
- SI (Sem Informação), corresponde a informação existente, porém, incompleta.
- Os valores de porcentagem foram truncados após a segunda casa decimal e não foram arredondados, portanto, os somatórios podem ser diferentes de 100%.

RESULTADOS

Na Figura 1 encontra-se um mapa da Bacia do Alto Paraguai com a localização dos rios, corixos (riachos) e baías (lagoas) onde ocorreu atividade de pesca e dos locais de vistoria, onde efetuou-se a fiscalização do pescado pela Polícia Florestal - MS,

Na Figura 2 observa-se a variação do nível hidrométrico do rio Paraguai no Município de Ladário, MS, no ano de 1997.

Informações relativas ao ano de 1997, sobre a pesca profissional e esportiva agrupadas, encontram-se na Figura 3 e nas Tabelas 1, 2, 4 e 5; sobre a pesca profissional nas Tabelas 7 a 13; e sobre a pesca esportiva nas nas Tabelas 14 a 22 e Figuras 7 e 8.

Informações que relacionam o ano de 1997 aos anos anteriores sobre a pesca profissional e esportiva encontram-se nas Tabelas 3 e 6 e Figura 4; para a pesca profissional nas Figuras 5 e 6; e para a pesca esportiva na Tabela 23 e Figuras 9 e 10.

Quadro 1. Relação das espécies de peixes computadas pelo SCPESCA/MS.

NOME COMUM	ESPÉCIE
barbado	<i>Pinirampus pirinampu</i> (Spix, 1829) * <i>Luciopimelodus pati</i> (Valenciennes, 1840)
cachara	<i>Pseudoplatystoma fasciatum</i> (Linnaeus, 1766)
curimbatá	<i>Prochilodus lineatus</i> (Valenciennes, 1847)
dourado	<i>Salminus maxillosus</i> Valenciennes, 1849
jaú	<i>Paulicea luetkeni</i> (Steindachner, 1875)
jurupensém	<i>Sorubim</i> cf. <i>lima</i> (Schneider, 1801)
jurupoca	<i>Hemisorubim platyrhynchos</i> (Valenciennes, 1840)
pacu	<i>Piaractus mesopotamicus</i> (Holmberg, 1887)
piavuçu	<i>Leporinus macrocephalus</i> Garavelo & Britski, 1988
pintado	<i>Pseudoplatystoma corruscans</i> (Agassiz, 1829)
piranha	<i>Pygocentrus nattereri</i> Kner, 1860 * <i>Serrasalmus spilopleura</i> Kner, 1860 <i>Serrasalmus marginatus</i> Valenciennes, 1847
piraputanga	<i>Brycon microlepis</i> Perugia, 1894
tucunaré	<i>Cichla</i> sp.**
outras	Outras espécies

* espécie mais freqüente

** espécie introduzida, originária da Bacia Amazônica



Figura 1. Disposição dos locais de vistoria de pescado da Polícia Florestal/MS e locais de captura (rio, corixo ou baía), na Bacia do Alto Paraguai, SCPESEA/MS.

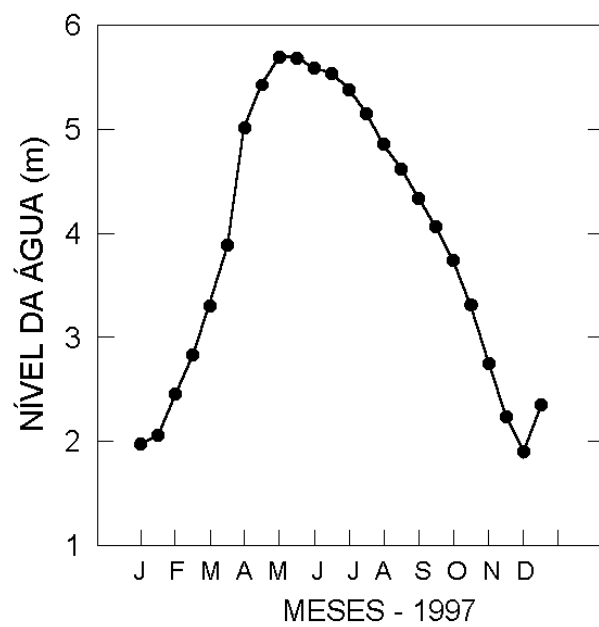


Figura 2. Nível hidrométrico do rio Paraguai (m) obtido em Ladário, MS, para o ano de 1997.

Fonte: 6º Distrito Naval da Marinha do Brasil

Pesca Profissional e Esportiva Agrupadas

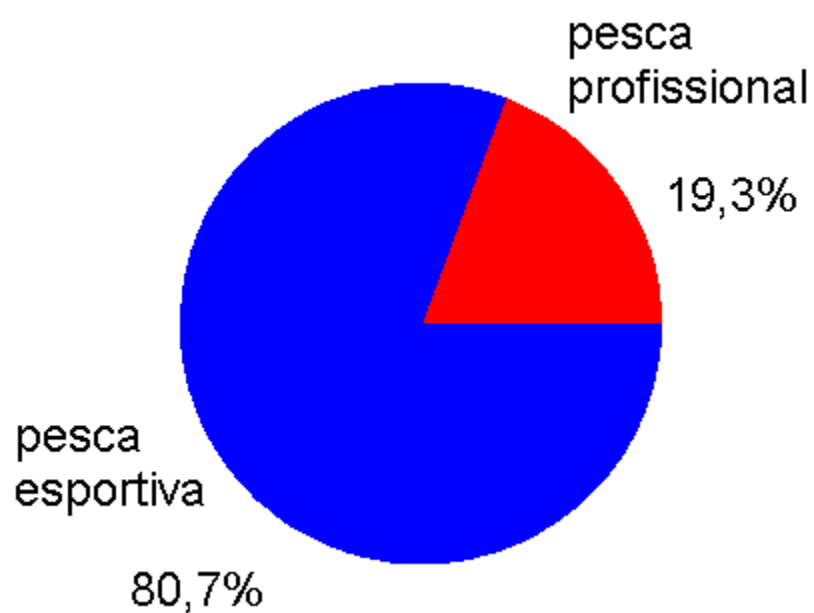


Figura 3. Participação da pesca profissional e esportiva no total de pescado capturado na BAP, em Mato Grosso do Sul, no ano de 1997, SCPESCA/MS.

TABELA 1. Estimativa do total de pescado capturado (kg) pela pesca profissional, a partir dos registros de “pescado capturado” e “pescado comercializado”, por local de vistoria, na BAP, em Mato Grosso do Sul, no ano de 1997, SCPESCA/MS

LOCAL DE VISTORIA	PESCADO CAPTURADO	PESCADO COMERCIALIZADO	ESTIMATIVA DE CAPTURA
Corumbá	102.155,9	146.976,3	146.976,3
Aquidauana	49.423,1	40.468,0	49.423,1
Coxim	18.641,3	47.237,3	47.237,3
Miranda	37.715,4	31.850,9	37.715,4
Buraco das Piranhas (Corumbá)	4.464,5	2.177,0	4.464,5
Campo Grande	0	4.010,4	4.010,4
Bonito	3.812,5	747,0	3.812,5
Porto Murtinho	887,9	1.780,0	1.780,0
Jardim	115,0	0	115,0
TOTAL	217.215,6	275.246,9	295.534,5

TABELA 2. Quantidade de pescado capturado (kg) por local de vistoria, para a pesca profissional (a partir de “estimativa de captura”) e esportiva, na BAP, em Mato Grosso do Sul, no ano de 1997, SCPESCA/MS.

LOCAL DE VISTORIA	PESCA		
	PROFISSIONAL	ESPORTIVA	TOTAL
Corumbá	146.976,3	406.633,4	553.609,7
Miranda	37.715,4	296.646,9	334.362,3
Aquidauana	49.423,1	211.289,7	260.712,8
Porto Murtinho	1.780,0	222.406,9	224.186,9
Coxim	47.237,3	61.496,8	108.734,1
Jardim	115,0	15.406,1	15.521,1
Campo Grande	4.010,4	8.544,0	12.554,4
Bonito	3.812,5	4.651,5	8.464,0
Bela Vista	0	7.032,2	7.032,2
B. das Piranhas (Corumbá)	4.464,5	1.314,0	5.778,5
Rio Negro	0	746,0	746,0
TOTAL	295.534,5	1.236.167,5	1.531.702,0

TABELA 3. Quantidade de pescado capturado (kg) pela pesca profissional e esportiva na BAP, em Mato Grosso do Sul, no período de 1995 a 1997, SCPESCA/MS.

CATEGORIA DE PESCA	1995 ¹	1996 ²	1997
Profissional*	439.839,0	275.123,0	295.534,5
Esportiva	959.897,4	1.034.157,0	1.236.167,5
TOTAL	1.399.736,4	1.309.280,0	1.531.702,0

* estimativa de captura

1. Catella *et al.* (1998) 2. Catella e Albuquerque (no prelo)

TABELA 4. Quantidade de pescado capturado por espécie (kg), pela pesca profissional (a partir dos registros de “pescado capturado”) e esportiva, na BAP, em Mato Grosso do Sul, no ano de 1997, SCPESCA/MS.

ESPÉCIE	PESCA						
	PROFIS.	%	ESPORTIVA	%	TOTAL	%	%AC.
pacu	57.938,8	26,67	287.799,8	23,28	345.738,6	23,78	23,78
pintado	81.086,9	37,33	172.858,7	13,98	253.945,6	17,47	41,25
piavuçu	1.880,8	0,86	168.128,6	13,60	170.009,4	11,69	52,94
dourado	8247,0	3,79	127.481,4	10,31	135.728,4	9,33	62,27
barbado	16.147,8	7,43	100.851,5	8,15	116.999,3	8,05	70,32
cachara	20.330,2	9,35	90.072,7	7,28	110.402,9	7,59	77,91
piranha	10.271,9	4,72	54.964,8	4,44	65.236,7	4,48	82,39
jaú	14.632,4	6,73	23.185,1	1,87	37.817,5	2,60	84,99
jurupensém	358,5	0,16	21.492,1	1,73	21.850,6	1,50	86,49
curimbatá	100,1	0,04	21.548,3	1,74	21.648,4	1,48	87,97
piraputanga	289,0	0,13	17.268,3	1,39	17.557,3	1,20	89,17
jurupoca	318,0	0,14	11.643,0	0,94	11.961,0	0,82	89,99
tucunaré	0	0	4.069,0	0,32	4.069,0	0,27	90,26
outros	5.614,2	2,58	134.804,2	10,90	140.418,4	9,66	100,00
TOTAL	217.215,6		1.236.167,5		1.453.383,1		

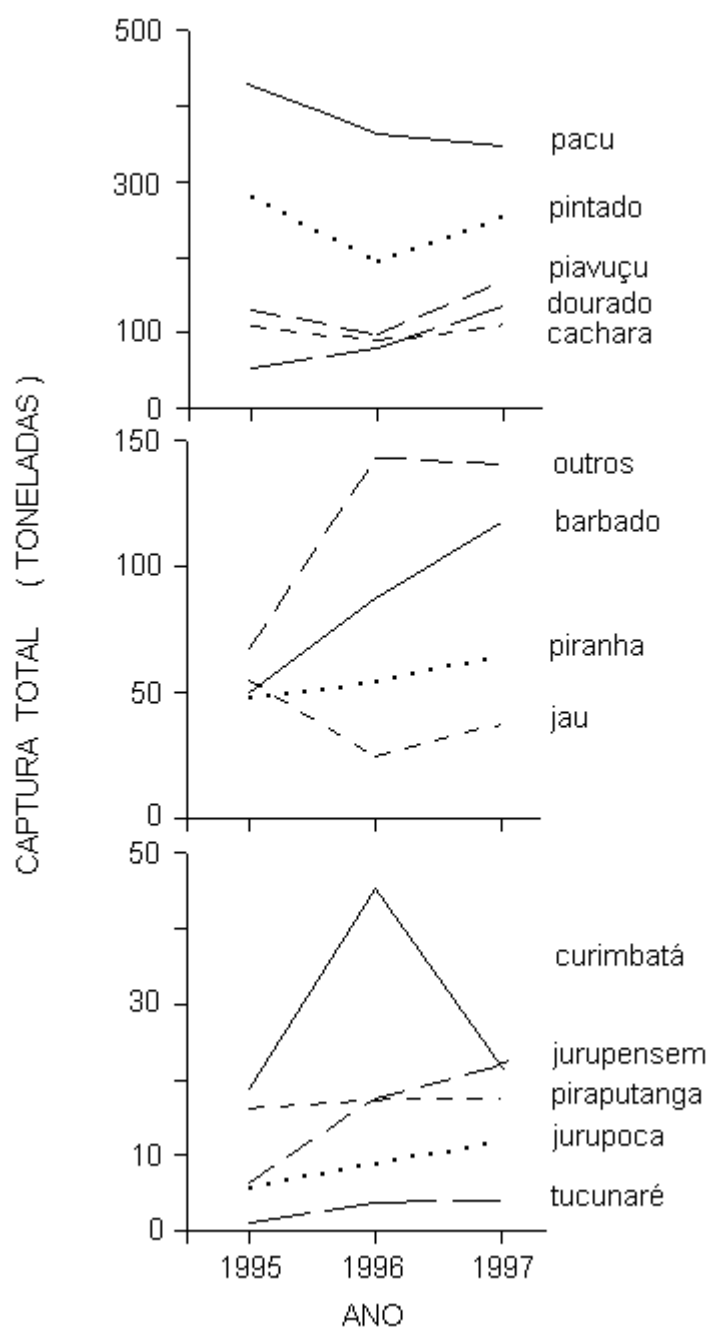


Figura 4. Quantidade total de pescado capturado por espécie (toneladas) na BAP, em Mato Grosso do Sul, nos anos de 1995 a 1997, SCPESCA/MS.

TABELA 5. Quantidade de pescado capturado (kg), por local de captura (rio, baía ou corixo), pela pesca profissional (a partir dos registros de “pescado capturado”) e esportiva, na BAP, em Mato Grosso do Sul, no ano de 1997, SCPESCA/MS.

LOCAL DE CAPTURA	PESCA					
	PROFIS.	%	ESPORTIVA	%	TOTAL	%
R. Paraguai	65.990,4	30,38	725.226,2	58,66	791.216,6	54,43
R. Miranda	54.196,0	24,95	309.717,4	25,05	363.913,4	25,03
R. Aquidauana	29.405,6	13,53	49.933,7	4,03	79.339,3	5,45
R. Taquari	13.448,3	6,19	45.632,3	3,69	59.080,6	4,06
R. Cuiabá *	14.869,5	6,84	20.744,0	1,67	35.613,5	2,45
R. Apa	115,0	0,05	13.789,8	1,11	13.904,8	0,95
R. Abobral	0	0	9.886,0	0,79	9.886,0	0,68
R. Par. – Mirim	462,0	0,21	6.184,0	0,50	6.646,0	0,45
R. Coxim	571,0	0,26	4.699,3	0,38	5.270,3	0,36
R. Piquiri	97,0	0,04	4.652,5	0,37	4.749,5	0,32
R. Mandego	1.024,0	0,47	2.370,5	0,19	3.394,5	0,23
R. Correntes	141,5	0,06	2.546,5	0,20	2.688,0	0,18
R. Nabileque	0	0	1.901,5	0,15	1.901,5	0,13
R. Itiquira	0	0	1.799,4	0,14	1.799,4	0,12
R. Jaurú	0	0	1.193,0	0,09	1.193,0	0,08
R. Negro	0	0	1.146,0	0,09	1.146,0	0,07
R. Pacu	0	0	870,5	0,07	870,5	0,05
R. Negrinho	119,0	0,05	472,0	0,03	591,0	0,04
Baía Guaíba	0	0	529,0	0,04	529,0	0,03
B. Albuquerque.	0	0	510,5	0,04	510,5	0,03
R. Nioaque	0	0	396,0	0,03	396,0	0,02
R. Branco	0	0	300,0	0,02	300,0	0,02
R. Taboco	0	0	260,0	0,02	260,0	0,01
R. Salobra	0	0	175,0	0,01	175,0	0,01
R. Taquarussú	0	0	41,0	0,00	41,0	0,00
Baía Mandioré	0	0	35,0	0,00	35,0	0,00
Baía do Tuiuiú	0	0	22,0	0,00	22,0	0,00
R. Prata	0	0	15,0	0,00	15,0	0,00
SI	36.776,3	16,93	31.119,4	2,51	67.895,7	4,67
Total	217.215,6	100,00	1.236.167,5	100,00	1.453.383,1	100,00

* Localmente conhecido como Rio São Lourenço

TABELA 6. Quantidade de pescado capturado (kg) pela pesca (a) profissional (a partir dos registros de “pescado capturado”) e (b) esportiva, nos principais rios da BAP, em Mato Grosso do Sul, no período de 1995 a 1997, SCPESCA/MS.

(a) PESCA PROFISSIONAL

RIO	1995 ¹	%	1996 ²	%	1997	%
R. Paraguai	153.405,6	49,56	68.167,7	35,71	65.990,4	30,38
R. Miranda	39.808,0	12,86	29.803,5	15,61	54.196,0	24,95
R. Aquidauana	38.346,8	12,38	25.688,0	13,45	29.405,6	13,53
R. Cuiabá*	11.954,1	3,86	15.773,5	8,26	14.869,5	6,84
R. Taquari	5.254,0	1,69	1.733,0	0,90	13.448,3	6,19
Outros	3.655	1,18	6.973,0	3,65	2.529,5	1,16
SI	57.110,6	18,45	42.752,4	22,39	36.776,3	16,93
TOTAL	309.534,1	100,00	190.891,8	100,00	217.215,6	100,00

(b) PESCA ESPORTIVA

RIO	1995 ¹	%	1996 ²	%	1997	%
R. Paraguai	520.855,4	54,26	518.158,7	50,10	725.226,2	58,66
R. Miranda	212.040,7	22,08	318.465,1	30,79	309.717,4	25,05
R. Aquidauana	52.592,8	5,47	63.377,9	6,12	49.933,7	4,03
R. Taquari	61.817,1	6,43	48.780,5	4,71	45.632,3	3,69
R. Cuiabá*	29.203,5	3,04	14.218,0	1,37	20.744,0	1,67
Outros	37.021,6	3,99	44.758,7	4,32	53.794,5	4,35
SI	46.366,3	4,83	26.398,1	2,55	31.119,4	2,51
TOTAL	959.897,4	100,00	1.034.157,0	100,00	1.236.167,5	100,00

1. Catella *et al.* (2000) 2. Catella e Albuquerque (no prelo)

Pesca Profissional

TABELA 7. Quantidade mensal de pescado capturado (kg) por espécie, pela pesca profissional (a partir dos registros de “pescado capturado”), na BAP, em Mato Grosso do Sul, no ano de 1997, SCPESCA/MS.

ESPÉCIE	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT
pintado	6.937,2	13.564,1	13.482,3	4221,5	4.695,7	4.601,5	8.377,8	11.480,2	13.726,6
cachara	4.160,4	7.572,0	1.272,0	439,5	611,3	373,0	1.768,0	1.646,5	2.487,5
jaú	131,0	563,0	2.159,5	2.979,0	2.188,0	1.415,0	2.572,0	1.257,4	1.367,5
dourado	934,8	434,5	328,3	387,0	1.605,5	893,0	962,0	1.461,4	1.240,5
pacu	8.572,7	11.701,2	2.680,2	2.817,0	2001	1.210,4	5.239,0	14.000,6	9.716,7
barbado	3.474,0	1.673,6	1679	1.277,8	1.502,5	963,5	2.724,5	1.696,5	1.156,4
curimbatá	0	0	0	0	0	0	0	100,1	0
jurupensém	0	2,5	0	0	10,0	18,0	243,0	70,0	15
jurupoca	139,0	85,5	1,5	2	10,0	10,0	14,0	48,5	7,5
piavuçu	2,0	3,0	12,3	12	50,0	114,0	164,0	1.060,0	463,5
piranha	46,0	362,2	350,5	523,2	913,0	473,0	1.184,0	5.739,5	680,5
piraputanga	0	0	0	0	0	0	0	224,0	65
tucunaré	0	0	0	0	0	0	0	0	0
outros	16,0	339,6	835,8	236,8	1.455,0	1.162,5	879,0	433,5	256
TOTAL	24.413,1	36.301,2	22.801,4	12.895,8	15.042,0	11.233,9	24.127,3	39.218,2	31.182,7

TABELA 8. Quantidade mensal de pescado capturado (kg) pela pesca profissional (a partir dos registros de “pescado capturado”), por local de captura (rio ou baía), na BAP, em Mato Grosso do Sul, no ano de 1997, SCPESCA/MS

LOCAL DE CAPTURA	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	TOTAL
R. Paraguai	7.009,8	15.714,5	1.896,0	6.097,3	6.593,0	2.380,0	8.571,5	12.239,3	5.489,0	65.990,4
R. Miranda	6.845,1	6.578,1	1.174,6	225,0	494,0	2.362,0	8.837,3	18.123,5	9.556,4	54.196,0
R. Aquidauana	2.615,0	8.037,5	5.972,5	1.580,5	306,0	752,5	713,0	1.951,5	7.477,1	29.405,6
R. Cuiabá *	0	3.489,0	3.174,5	2.421,0	4.652,0	0	322,0	811,0	0	14.869,5
R. Taquari	1.002,0	230,0	9.321,3	1.565,0	415,0	885,0	0	0	30,0	13.448,3
R. Mandego	0	329,0	0	0	0	0	695,0	0	0	1.024,0
R. Coxim	0	0	0	0	0	0	0	0	571,0	571,0
R. Parag.–Mirim	0	462,0	0	0	0	0	0	0	0	462,0
R. Correntes	0	0	0	0	0	141,5	0	0	0	141,5
R. Negrinho	0	119,0	0	0	0	0	0	0	0	119,0
R. Apa	115,0	0	0	0	0	0	0	0	0	115,0
R. Piquiri	0	0	97,0	0	0	0	0	0	0	97,0
SI	6.826,2	1.342,1	1.165,5	1.007,0	2.582,0	4.712,9	4.988,5	6.092,9	8.059,2	36.776,3
TOTAL	24.413,1	36.301,2	22.801,4	12.895,8	15.042,0	11.233,9	24.127,3	39.218,2	31.182,7	217.215,6

*Localmente conhecido como rio São Lourenço

TABELA 9. Quantidade de pescado capturado (kg) por espécie, por local de captura (rio ou baía), pela pesca profissional (a partir dos registros de “pescado capturado”), na BAP, em Mato Grosso do Sul, no ano de 1997, SCPESCA/MS.

LOCAL DE CAPTURA	PIN	CAC	JAU	DOU	PAC	BAR	CUR	JUR	JUA	PIA	PIR	PIT	TU C	OUT	TOTAL
R. Paraguai	16.011,8	11.237,2	6.782,9	2.637,8	17.574,0	8.734,5	0,1	15,0	141,0	435,0	2.259,8	0	0,0	161,3	65.990,4
R. Miranda	19.033,2	2.317,0	596,5	1.610,0	20.753,7	771,4	100,0	343,5	76,5	1.256,8	6.117,0	254,0	0	966,4	54.196,0
R. Aquidauana	16.291,4	307,5	755,5	585,5	9.945,7	716,8	0	0	79,5	52,0	536,2	35,0	0	100,5	29.405,6
R. Cuiabá*	5.508,0	2.123,0	2.535,0	478,5	1.551,0	2.323,0	0	0	0	0	331,0	0	0	20,0	14.869,5
R. Taquari	9.221,8	621,5	1.447,0	141,5	1.034,0	0	0	0	0	0	70,0	0	0	912,5	13.448,3
R. Mandego	667,0	0	0	24,0	291,0	42,0	0	0	0	0	0	0	0	0	1.024,0
R. Coxim	298,0	74,0	163,0	1,0	35,0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	571,0
R. Par.–Mirim	0	0	0	0	462,0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	462,0
R. Correntes	67,5	0	0	44,0	7,5	0	0	0	0	4,0	0	0	0	18,5	141,5
R. Negrinho	0	43,0	0	0	60,0	0	0	0	0	0	16,0	0	0	0	119,0
R. Apa	95,0	0	20,0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	115,0
R. Piquiri	13,0	20,0	0	3,0	0	0	0	0	0	0	37,0	0	0	24,0	97,0
SI	13.880,2	3.587,0	2.332,5	2.721,7	6.224,9	3.560,1	0	0	21,0	133,0	904,9	0	0	3.411,0	36.776,3
TOTAL	81.086,9	20.330,2	14.632,4	8.247,0	57.938,8	16.147,8	100,1	358,5	318,0	1.880,8	10.271,9	289,0	0	5.614,2	217.215,6

* Localmente conhecido como rio São Lourenço

PIN=pintado, CAC=cachara, JAU=jaú, DOU=dourado, PAC=pacu, BAR=barbado, barbado-surubim, CUR=curimbatá, JUE=jurupensém, JUA=jurupoca, PIA=piavuçu, PIR=piranha, pirambeba, catarina, PIT=piraputanga, TUC=tucunaré, OUT=outros.

TABELA 10. Quantidade de pescado capturado (kg) por pescueiro e número de vezes que cada pescueiro foi registrado, pela pesca profissional (a partir dos registros de “pescado capturado”), nos rios Aquidauana, Miranda, Paraguai e Taquari, na BAP, em Mato Grosso do Sul, no ano de 1997, SCPESCA/MS.

RIO	PESQUEIRO	NÚMERO	PESCADO
R. Aquidauana	Copacabana	8	2.259,5
	Porto da Fz. S. Antônio	7	2.158,0
	Lalinho	5	876,0
	Porto das Éguas	2	798,5
	Boa Vista	5	795,1
	Cachoeirão	1	647,0
	Boca do Jacaré	4	557,0
	Outros	13	2.199,0
	SI	<u>81</u>	<u>19.115,5</u>
	TOTAL	126	29.405,6
R. Miranda	Passo do Lontra	11	6.908,6
	Morro do Azeite	6	2.279,0
	Banana	5	2.255,0
	Chapeña	7	1.940,0
	Jatobá	3	1.773,0
	Salobra	6	1.638,0
	Barranco Branco	1	753,0
	Vinte e Um	3	736,0
	Outros	6	812,0
	SI	<u>126</u>	<u>35.101,4</u>
	TOTAL	174	54.196,0
R. Paraguai	Amolar	2	4.970,5
	Porto Domingos Ramos	4	640,0
	Formigueiro	2	560,0
	Outros	5	1.288,0
	SI	<u>73</u>	<u>58.531,9</u>
	TOTAL	86	65.990,4
R. Taquari	Caronal	4	2.931,5
	Fz. S. Gonçalo	1	998,5
	Outros	1	30,0
	SI	<u>20</u>	<u>9.488,3</u>
	TOTAL	26	13.448,3

TABELA 11. Número de pescadores profissionais registrados por local de captura, na BAP, em Mato Grosso do Sul, no ano de 1997, SCPESCA/MS.

LOCAL DE CAPTURA	NÚMERO	%
R. Paraguai	583	31,09
R. Miranda	452	24,10
R. Aquidauana	304	16,21
R. Cuiabá *	215	11,46
R. Taquari	106	5,65
R. Mandego	6	0,32
R. Coxim	5	0,26
R. Paraguai -Mirim	5	0,26
R. Correntes	5	0,26
R. Piquiri	2	0,10
R. Negrinho	2	0,10
SI	190	10,13
TOTAL	1875	100,00

* Localmente conhecido como rio São Lourenço

TABELA 12. Mediana mensal de: número de dias de pesca (NDP), quantidade de pescado capturado (kg) por pescador, por viagem (CAPPVG) e por dia (CAPPD), para os pescadores profissionais na BAP, em Mato Grosso do Sul, no ano de 1997, SCPESCA/MS.

MES	NDP	CAPPVG	CAPPD
2	6	70,00	15,00
3	6	87,50	14,90
4	8	84,70	11,67
5	7	66,10	9,81
6	8	58,50	9,09
7	9	82,16	8,68
8	8	114,15	19,50
9	7	84,22	13,69
10	5	83,33	14,90

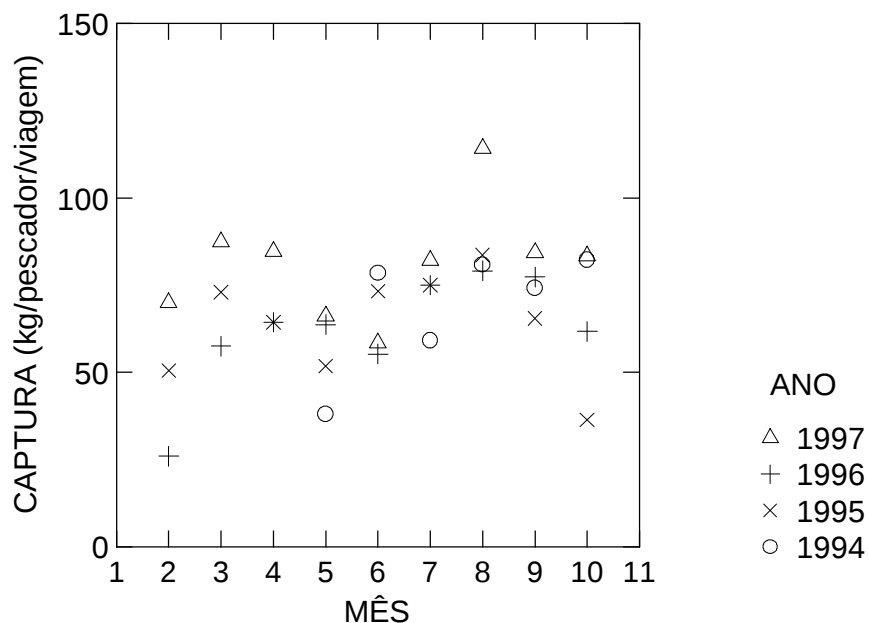


Figura 5. Quantidade mensal mediana de pescado capturado por pescador profissional, por viagem, nos anos de 1994 a 1997, na BAP, em Mato Grosso do Sul, SCPESCA/MS.

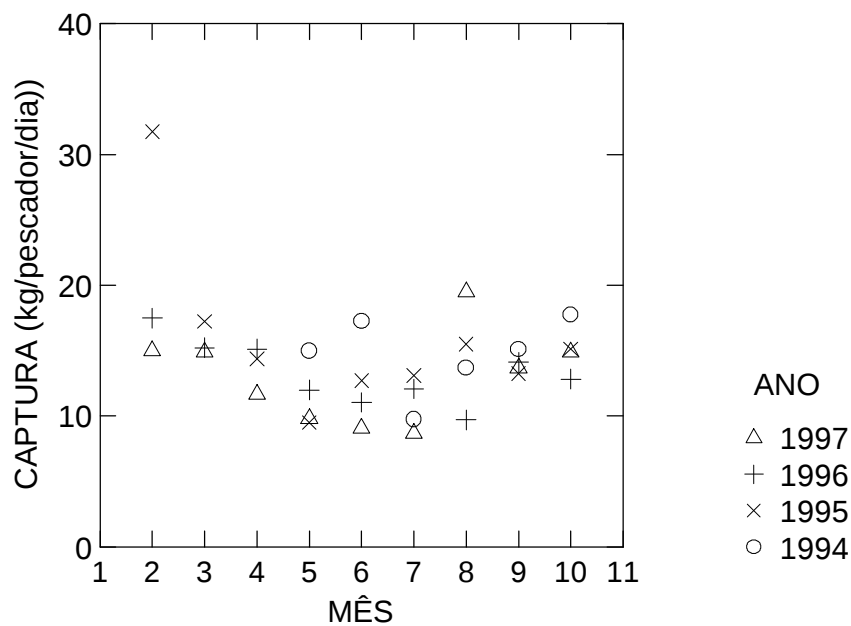


Figura 6. Quantidade mensal mediana de pescado capturado por pescador profissional, por dia, nos anos de 1994 a 1997, na BAP, em Mato Grosso do Sul, SCPESCA/MS.

TABELA 13. Quantidade de pescado comercializado (kg) de Mato Grosso do Sul para os demais estados da Federação, em 1997, SCPESCA/MS.

ESTADO	PESCADO	%
Mato Grosso do Sul	164.882,4	59,91
São Paulo	86.808,7	31,54
Paraná	7.119,2	2,58
Rio de Janeiro	6.644,8	2,41
Mato Grosso	2.933,0	1,06
Goiás	1.441,5	0,52
Minas Gerais	1.100,4	0,40
Espirito Santo	484,3	0,17
Rio Grande do Sul	291,3	0,10
Santa Catarina	249,6	0,09
Distrito Federal	237,3	0,08
Pernambuco	152,5	0,05
Maranhão	37,0	0,01
Piauí	24,0	0,00
Paraíba	18,0	0,00
Ceará	16,0	0,00
S I	2.764,9	1,00
TOTAL	275.204,9	100,00

Pesca Esportiva

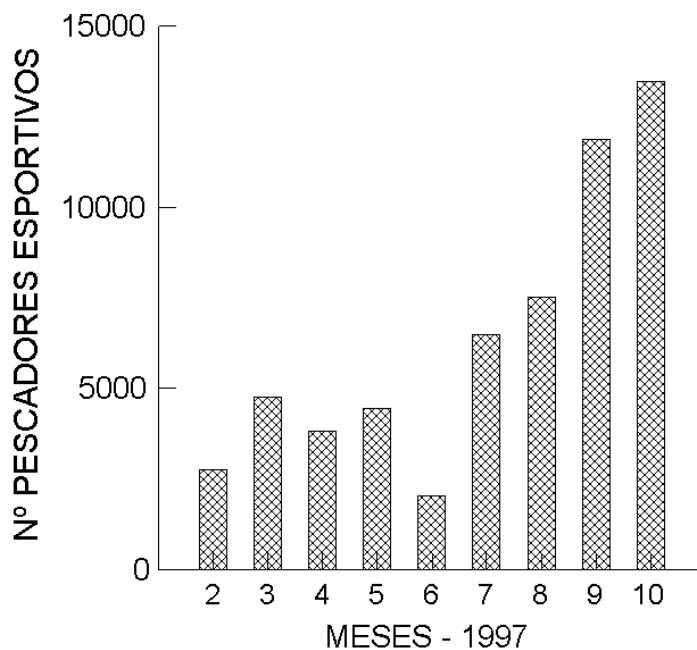


Figura 7. Número mensal de pescadores esportivos que visitaram a BAP, em Mato Grosso do Sul, no ano de 1997, SCPESCA/MS.

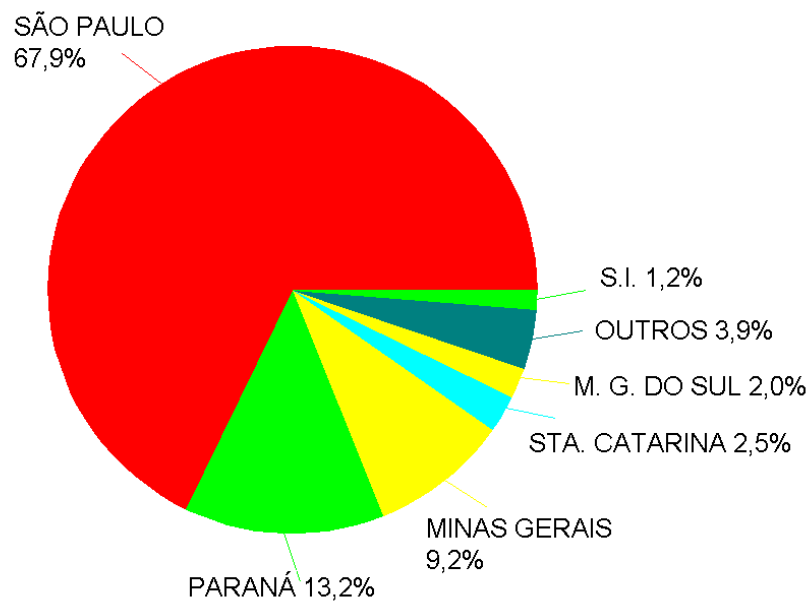


Figura 8. Origem, por Estado, dos pescadores esportivos que visitaram a BAP, em Mato Grosso do Sul, no ano de 1997, SCPESCA/MS.

TABELA 14. Quantidade mensal de pescado capturado (kg) por espécie, pela pesca esportiva, na BAP, em Mato Grosso do Sul, no ano de 1997, exceto durante o período de defeso, SCPESCA/MS.

ESPÉCIES	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT
pintado	12.552,4	15.464,9	14.816,7	16.495,3	7.847,2	17.857,5	20.796,0	31.052,2	35.976,5
cachara	6.989,5	6.823,6	6.896,7	10.854,5	5.246,3	10.703,8	13.172,5	10.329,5	19.056,3
jaú	709,0	1.573,5	2.559,8	4.132,0	1.713,5	2.804,0	4.918,5	2.743,8	2.031,0
dourado	3.013,4	10.191,0	9.460,9	16.067,7	6.887,9	19.034,6	24.056,5	21.021,0	17.748,4
pacu	19.424,2	39.720,3	19.012,7	15.569,6	9.430,1	23.323,8	31.141,9	65.872,9	64.304,3
barbado	4.905,9	4.525,8	4.756,2	8.894,5	4.832,0	13.963,5	18.444,6	20.766,4	19.762,6
curimbatá	45,0	207,0	172,0	291,0	20,0	213,0	603,0	6.889,8	13.107,5
jurupensém	847,0	1.333,0	1.307,0	2.379,0	1.210,5	5.325,1	4.177,0	2.551,0	2.362,5
jurupoca	767,2	2.115,9	702,0	989,0	371,5	874,0	615,0	1.161,4	4.047,0
piavuçu	851,5	2.167,0	4.564,5	4.243,5	4.793,0	11.876,7	21.243,5	57.385,3	61.003,6
piranha	2.406,5	2.826,1	4.307,0	4.286,0	1.711,5	5.444,8	7.922,0	13.671,9	12.389,0
piraputanga	15,0	641,0	721,0	1.143,0	460,0	1.476,5	3.698,5	6.141,5	2.971,8
tucunaré	51,0	69,0	19,0	439,0	328,0	59,0	1.081,0	1.436,5	586,5
outros	5.462,0	7.151,8	7.183,0	8.834,2	3.052,5	16.135,0	21.188,5	31.318,1	34.479,1
TOTAL	58.039,6	94.809,9	76.478,5	94.618,3	47.904,0	129.091,3	173.058,5	272.341,3	289.826,1

TABELA 15. Quantidade mensal de pescado capturado (kg) pela pesca esportiva, por local de captura (rio, baía ou corixo), na BAP, em Mato Grosso do Sul, no ano de 1997, SCPESCA/MS.

LOCAL DE CAPTURA	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	TOTAL
R. Paraguai	39.907,1	49.236,9	36.843,0	53.149,6	35.633,0	98.055,0	120.108,4	156.002,3	136.290,9	725.226,2
R. Miranda	9.154,8	30.505,2	18.418,6	24.158,2	7.728,5	24.009,3	31.321,7	74.275,4	90.145,7	309.717,4
R. Aquidauana	1.915,0	2.814,5	2.613,1	2.085,4	327,0	1.921,0	4.380,5	11.322,2	22.555,0	49.933,7
R. Taquari	1.442,3	1.380,5	1.259,9	2.108,2	489,0	961,0	3.855,4	14.682,3	19.453,7	45.632,3
R. Cuiabá *	0	5.880,0	7.036,0	3.692,0	2.259,0	132,0	578,0	728,0	439,0	20.744,0
R. Apa	2.836,0	1.124,5	918,5	300,5	0	0	87,0	1.990,0	6.533,3	13.789,8
R. Abobral	0	400,0	4.865,5	4.491,5	0	45,0	0	84,0	0	9.886,0
R. Paraguai-Mirim	234,0	0	382,0	0	0	1.065,0	2.966,0	1.011,0	526,0	6.184,0
R. Coxim	0	449,0	172,0	211,5	0	15,0	229,0	1.244,3	2.378,5	4.699,3
R. Piquiri	514,5	0	0	621,5	130,0	167,5	1.100,0	1.055,0	1.064,0	4.652,5
R. Correntes	115,0	390,0	225,0	283,0	0	0	367,5	601,5	564,5	2.546,5
R. Mandego	0	0	0	55,0	0	215,5	981,0	870,0	249,0	2.370,5
R. Nabileque	0	0	831,0	120,0	0	172,0	115,5	435,0	228,0	1.901,5
R. Itiquira	0	109,4	17,0	0	324,5	185,0	210,5	810,0	143,0	1.799,4
R. Jauru	0	250,0	0	0	0	0	0	517,0	426,0	1.193,0
R. Negro	183,0	586,0	135,0	0	0	39,0	0	134,0	69,0	1.146,0
R. Pacu	299,0	111,5	430,0	0	0	0	0	0	30,0	870,5
B. Guaíba	0	529,0	0	0	0	0	0	0	0	529,0
B. Albuquerque	0	133,5	0	0	0	247,0	90,0	0	40,0	510,5
R. Negrinho	224,0	16,0	104,0	38,0	0	0	0	30,0	60,0	472,0
R. Nioaque	0	58,0	0	0	0	0	121,0	55,0	162,0	396,0
R. Branco	300,0	0	0	0	0	0	0	0	0	300,0
R. Taboco	0	17,0	243,0	0	0	0	0	0	0	260,0
R. Salobra	0	0	0	0	0	115,0	60,0	0	0	175,0
R. Taquarussu	0	0	0	0	0	0	0	0	41,0	41,0
B. Mandiore	0	0	0	0	0	0	0	0	35,0	35,0
B. do Tuiuiu	0	0	0	0	0	0	22,0	0	0	22,0
R. Prata	0	0	15,0	0	0	0	0	0	0	15,0
SI	914,9	818,9	1.969,9	3.303,9	1.013,0	1.747,0	6.465,0	6.494,3	8.392,5	31.119,4
TOTAL	58.039,6	94.809,9	76.478,5	94.618,3	47.904,0	129.091,3	173.058,5	272.341,3	289.826,1	1.236.167,5

Localmente conhecido como rio São Lourenço

TABELA 16. Quantidade de pescado capturado (kg) por espécie, por local de captura (rio, baía ou corixo), pela pesca esportiva, na BAP, em Mato Grosso do Sul, no ano de 1997, SCPESCA/MS.

LOCAL DE CAPTURA	PIN	CAC	JAU	DOU	PAC	BAR	CURI	JUR	JUA	PIA	PIR	PIT	TUC	OUT	TOTAL
R.Paraguai	93.335,4	53.548,9	12.155,5	87.502,5	181.213,3	86.457,2	462,0	4.006,0	3.118,0	93.700,4	37.283,3	4.785,5	356,0	67.302,2	725.226,2
R.Miranda	38.636,3	18.474,9	4.994,0	22.357,4	56.152,4	6.008,6	18.717,8	14.711,0	5.502,1	56.057,9	12.543,1	9.894,5	103,0	45.564,4	309.717,4
R.Aquidauana	11.313,4	2.187,5	930,8	3.044,2	15.099,9	1.122,2	1.305,5	255,0	667,7	5.101,0	909,0	729,0	23,0	7.245,5	49.933,7
R.Taquari	10.765,0	2.274,3	901,3	1.086,5	14.386,8	258,2	3,0	750,5	1.070,2	6.331,5	264,5	555,5	311,5	6.673,5	45.632,3
R.Cuiabá*	3.725,5	3.133,0	334,0	4.301,0	3.733,0	3.371,5	56,0	16,0	351,0	271,5	668,0	75,0	0	708,5	20.744,0
R.Apa	1.530,0	4.623,5	307,0	1.649,5	2.788,5	9,0	241,5	115,0	53,0	1.273,0	244,0	411,3	2,5	542,0	13.789,8
R.Abobral	1.418,8	2.642,0	0	268,5	1.966,0	708,2	0	262,0	248,0	683,0	870,0	249,0	0	570,5	9.886,0
R.Par.-Mirim	440,0	385,0	41,0	2.850,0	891,5	352,0	0	0	15,0	604,0	294,0	13,0	0	298,5	6.184,0
R.Coxim	1.636,5	321,0	458,0	130,0	831,5	0	0	291,0	158,5	294,8	0	3,0	0	575,0	4.699,3
R.Piquiri	646,0	247,5	0	191,0	944,0	148,0	0	0	22,0	50,0	125,0	5,0	1.873,0	401,0	4.652,5
R.Correntes	415,0	108,0	127,0	201,0	418,0	83,0	7,0	0	6,5	87,0	77,0	138,0	466,0	413,0	2.546,5
R.Mandego	527,0	218,0	33,0	231,0	285,5	45,5	0	442,0	85,0	25,0	162,5	1,0	0	315,0	2.370,5
R.Nabileque	186,0	52,0	0	239,5	979,0	15,0	18,0	35,0	0	189,0	116,0	12,0	0	60,0	1.901,5
R.Itiquira	314,0	49,4	36,0	116,5	170,0	44,0	0	0	0	1,5	18,0	86,0	817,0	147,0	1.799,4
R.Jauru	488,5	60,0	189,0	67,5	314,0	0	10,0	0	4,0	18,0	0	15,0	0	27,0	1.193,0
R.Negro	205,0	58,0	45,0	260,0	360,0	27,0	0	0	2,0	81,0	23,0	0	0	85,0	1.146,0
R.Pacu	9,5	74,0	0	49,0	404,0	15,0	0	0	0	225,5	62,5	0	0	31,0	870,5
B. Guaíba	74,0	0	0	133,0	123,0	153,0	0	0	27,0	4,0	0	0	0	15,0	529,0
B. Albuquerque	128,0	0	15,0	36,0	80,0	28,0	0	49,0	0	17,5	23,0	1,0	0	133,0	510,5
R.Negrinho	31,0	46,0	0	129,0	159,0	34,0	0	0	0	66,0	4,0	0	0	3,0	472,0
R.Nioaque	110,0	24,0	0	21,0	74,0	10,0	45,0	0	0	10,0	5,0	11,0	0	86,0	396,0
R.Branco	200,0	100,0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	300,0
R.Taboco	51,0	8,0	0	7,0	47,0	0	0	100,0	0	22,0	0	0	0	25,0	260,0
R.Salobra	12,0	0	0	0	43,0	0	0	0	0	10,0	0	0	0	110,0	175,0
R.Taquarussu	0	0	0	2,0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	39,0	41,0
B. Mandioré	0	0	0	3,0	19,0	0	0	0	0	10,0	0	0	0	3,0	35,0
B. do Tuiuiú	0	0	0	5,0	15,0	0	0	0	0	2,0	0	0	0	0	22,0
R.Prata	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	12,0	0	3,0	15,0
SI	6.660,8	1.437,7	2.618,5	2.600,3	6.302,4	1.962,1	682,5	459,6	313,0	2.993,0	1.272,9	271,5	117,0	3.428,1	31.119,4
TOTAL	172.858,7	90.072,7	23.185,1	127.481,4	287.799,8	100.851,5	21.548,3	21.492,1	11.643,0	168.128,6	54.964,8	17.268,3	4.069,0	134.804,2	1.236.167,5

* Localmente conhecido como rio São Lourenço

PIN=pintado, CAC=cachara, JAU=jaú, DOU=dourado, PAC=pacu, BAR=barbado, barbado-surubim, CUR=curimbatá, JUE=jurupensém, JUA=jurupoca, PIA=piavuçu, PIR=piranha, piramboba, catarina, PIT=piraputanga, TUC=tucunaré, OUT=outros.

TABELA 17. Quantidade de pescado capturado (kg) por pescueiro e número de vezes que cada pescueiro foi registrado, pela pesca esportiva, nos rios Aquidauana, Miranda, Paraguai e Taquari, na BAP, em Mato Grosso do Sul, no ano de 1997, SCPESCA/MS.

RIO	PESQUEIRO	NÚMERO	PESCADO
R. Aquidauana	Fz. Piquí	18	1.500,0
	Copacabana	12	1.263,5
	Camisão	11	810,3
	Tonicão	14	728,0
	Aguapé	12	722,0
	Fz. Baiazinha	8	716,0
	Boca do Jacaré	8	629,0
	Carandá	8	627,0
	Outros	85	6.150,0
	SI	<u>587</u>	<u>36.787,9</u>
	TOTAL	763	49.933,7
R. Miranda	Passo do Lontra	650	50.598,6
	Salobra	289	14.530,5
	Chapeña	108	8.657,1
	Arizona	82	5.823,0
	Vinte e Um	52	4.322,5
	Monte Castelo	38	3.490,0
	Porto15	39	2.536,0
	Porto Novo	16	1.803,9
	Beira Rio	22	1.723,0
	Noé	22	1.694,0
	Bacuri	17	1.398,0
	Cabana do Pescador	18	1.342,7
	Jatobá	18	1.326,0
	Boa Sorte	13	1.306,0
	Barra	16	1.166,0
	Artur	3	993,0
	Aldeia Lalima	12	906,5
	Ponte do Ariranha	4	874,0
	Rancho Primavera	10	792,0
	Neuza	12	716,0
	Betioni	12	576,0
	Cida	8	529,0
	Outros	113	7.365,8
	SI	<u>2.716</u>	<u>195.247,8</u>
	TOTAL	4.290	309.717,4
R. Paraguai	Morrinho	491	43.202,3
	Albuquerque	180	18.398,9
	Porto da Manga	140	14.335,0
	Porto Esperança	93	8.947,0
	Cambalito	29	7.351,0
	Pousada Curupira	44	5.369,3

	Odila	18	4.307,0
	Pousada do Castelo	22	4.297,0
	Rancho Tuiuiú	17	2.262,5
	Saracura	7	2.123,5
	Nabileque	14	2.029,0
	Farol	14	1.718,0
	Boca da Guaiva	19	1.696,5
	Furna da Onca	9	1.504,0
	Forte Coimbra	12	1.485,0
	Casa Branca	13	1.412,3
	Paraíso dos Dourados	15	1.398,0
	Tarumã	14	1.021,0
	Chané	8	767,0
	Joelho Anhuma	1	751,0
	Acurizal	3	642,5
	Bonfim	5	580,0
	Outros	32	2.589,0
	SI	<u>4.670</u>	<u>597.039,4</u>
	TOTAL	5.870	725.226,2
R. Taquari	Cachoeira das Palmeiras	34	4.833,7
	Silvolândia	33	2.880,0
	Beira Alta	28	2.814,5
	Barranco Vermelho	37	2.749,1
	Barranqueira	31	2.574,1
	Prego	13	1.083,0
	Zuca	1	591,0
	Fz. Aldeia	1	548,0
	Outros	68	5.567,3
	SI	<u>299</u>	<u>21.991,6</u>
	TOTAL	545	45.632,3

TABELA 18. Número de pescadores esportivos registrados por local de captura, na BAP, em Mato Grosso do Sul, no ano de 1997, SCPESCA/MS.

LOCAL DE CAPTURA	NÚMERO	%
R. Paraguai	30.336	53,06
R. Miranda	17.890	31,29
R. Aquidauana	2.719	4,75
R. Taquari	2.131	3,72
R. Cuiabá *	762	1,33
R. Apa	628	1,09
R. Abobral	367	0,64
R. Coxim	217	0,38
R. Piquiri	201	0,35
R. Correntes	139	0,24
R. Paraguai-Mirim	135	0,23
R. Mandego	112	0,19
R. Nabileque	89	0,15
R. Itiquira	81	0,14
R. Negro	56	0,09
R. Jauru	51	0,08
R. Pacu	35	0,06
R. Nioaque	20	0,03
R. Negrinho	19	0,03
R. Salobra	17	0,03
B. Albuquerque	16	0,02
R. Branco	13	0,02
R. Taboco	12	0,02
B. Guaiva	6	0,01
R. Prata	2	0,00
B. Mandioré	2	0,00
R. Taquarussu	2	0,00
B. do Tuiuiú	2	0,00
SI	1.112	1,94
TOTAL	57.172	100,00

* Localmente conhecido como rio São Lourenço

TABELA 19. Mediana mensal de: número de dias de pesca (NDP), quantidade de pescado capturado (kg) por pescador, por viagem (CAPPVG) e por dia (CAPPD), para os pescadores esportivos, na BAP, em Mato Grosso do Sul, no ano de 1997, SCPESCA/MS.

MÊS	NDP	CAPPVG	CAPPD
2	4	20,00	4,88
3	4	19,55	4,37
4	5	18,66	4,00
5	5	20,00	4,37
6	4	22,46	5,00
7	5	19,33	3,94
8	5	21,66	4,33
9	5	22,83	4,56
10	5	22,25	4,23

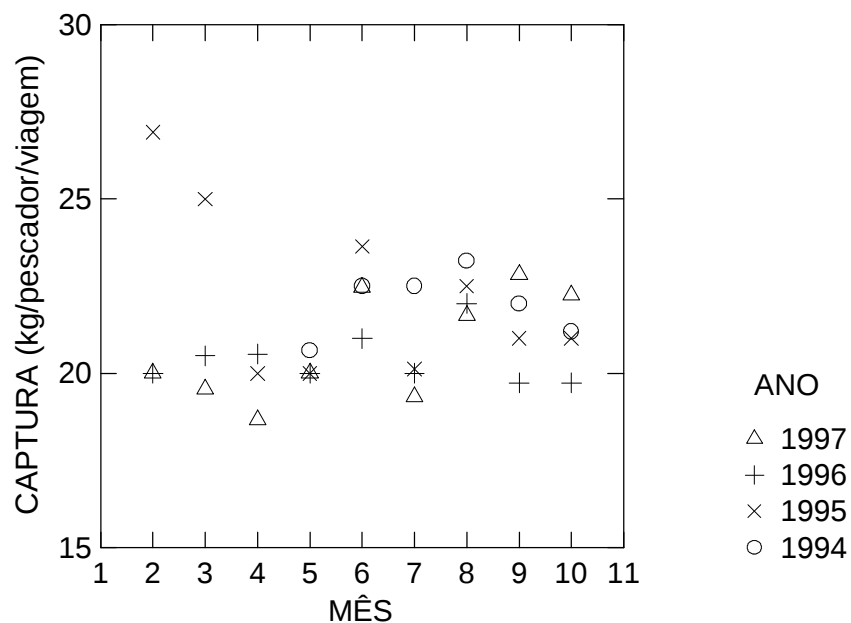


Figura 9. Quantidade mensal mediana de pescado capturado por pescador esportivo, por viagem, nos anos de 1994 a 1997, na BAP, em Mato Grosso do Sul, SCPESCA/MS.

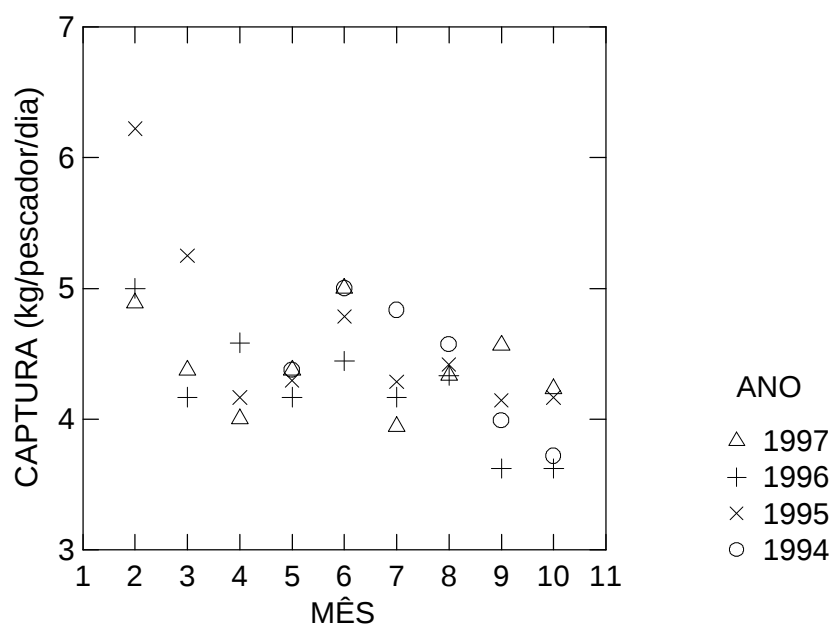


Figura 10. Quantidade mensal mediana de pescado capturado por pescador esportivo, por dia, nos anos de 1994 a 1997, na BAP, em Mato Grosso do Sul, SCPESCA/MS.

TABELA 20. Número mensal de pescadores esportivos que visitaram a BAP, em Mato Grosso do Sul, no ano de 1997, SCPESCA/MS.

MÊS	Nº DE PESCADORES	%
2	2.769	4,84
3	4.750	8,30
4	3.830	6,69
5	4.444	7,77
6	2.045	3,57
7	6.492	11,35
8	7.524	13,16
9	11.866	20,75
10	13.452	23,52
TOTAL	57.172	100,00

TABELA 21. Número de pescadores esportivos que visitaram a BAP, em Mato Grosso do Sul, por Estado de origem, no ano de 1997, SCPESCA/MS.

ESTADO	Nº PESCADORES	%
São Paulo	38.808	67,87
Paraná	7.526	13,16
Minas Gerais	5.272	9,22
Santa Catarina	1.421	2,48
Mato Grosso do Sul	1.158	2,02
Rio Grande do Sul	680	1,18
Rio de Janeiro	592	1,03
Goiás	383	0,66
Distrito Federal	283	0,49
Bahia	77	0,13
Espírito Santo	65	0,11
Ceará	62	0,10
Paraíba	19	0,03
Pará	16	0,02
Alagoas	15	0,02
Rio Grande do Norte	14	0,02
Acre	11	0,01
Mato Grosso	9	0,01
Pernambuco	6	0,01
Tocantins	8	0,01
Rondônia	6	0,01
Piauí	5	0,00
Sergipe	2	0,00
SI	734	1,28
TOTAL	57.172	100,00

TABELA 22. Número de pescadores esportivos e meio de transporte utilizado, por local de vistoria (porcentagens entre parênteses) na BAP, em Mato Grosso do Sul, no ano de 1997, SCPESCA/MS.

LOCAL DE VISTORIA	Nº	%	VEÍCULO PRÓPRIO	ÔNIBUS	AVIÃO	TREM	OUTROS	SI
Miranda	17.023	29,77	14.234 (83,61)	2.270 (13,33)	44 (0,25)	4 (0,02)	0 0	471 (2,76)
Corumbá	14.517	25,39	4.707 (32,42)	5.996 (41,30)	3.584 (24,68)	17 (0,11)	31 (0,21)	182 (1,25)
Aquidauana	12.519	21,89	10.997 (87,84)	1.450 (11,58)	0 0	0 0	0 0	72 (0,57)
P. Murtinho	8.884	15,53	6.878 (77,42)	1.859 (20,92)	9 (0,10)	0 0	0 0	138 (1,55)
Coxim	2.800	4,89	2.579 (92,10)	198 (7,07)	0 0	0 0	0 0	23 (0,82)
Jardim	705	1,23	632 (89,64)	70 (9,92)	0 0	0 0	0 0	3 (0,42)
C. Grande	415	0,72	318 (76,62)	32 (7,71)	59 (14,21)	3 (0,72)	2 (0,48)	1 (0,24)
Bonito	225	0,39	218 (96,88)	1 (0,44)	0 0	0 0	0 0	6 (2,66)
B. Piranhas (Corumbá)	46	0,08	17 (36,95)	29 (63,04)	0 0	0 0	0 0	0 0
Rio Negro	38	0,06	22 (57,89)	16 (42,10)	0 0	0 0	0 0	0 0
TOTAL	57.172	100,00	40.602 (71,01)	11.921 (20,85)	3.696 (6,46)	24 (0,04)	33 (0,05)	896 (1,56)

TABELA 23. Número de pescadores esportivos registrados por local de vistoria, na BAP, em Mato Grosso do Sul, no período de 1995 a 1997, SCPESCA/MS.

LOCAL DE VISTORIA	1995 ¹	%	1996 ²	%	1997	%
Miranda	13.100	29,82	15.319	29,71	17.023	29,77
Corumbá	10.312	23,47	10.402	20,17	14.517	25,39
Aquidauana	7.267	16,54	15.444	29,95	12.519	21,89
P. Murtinho	7.710	17,55	6.102	11,83	8.884	15,53
Coxim	3.529	8,03	2.831	5,49	2.800	4,89
Jardim	767	1,72	632	1,22	705	1,23
C. Grande	249	0,00	494	0,95	415	0,72
Bonito	133	0,00	132	0,25	225	0,39
B. Piranhas (Corumbá)	705	1,60	80	0,15	46	0,08
Rio Negro	149	0,00	125	0,24	38	0,06
TOTAL	43.921	100,00	51.561	100,00	57.172	100,00

1. Catella *et al.* (1998) 2. Catella e Albuquerque (no prelo)

DISCUSSÃO

Os trabalhos anteriores do SCPESCA/MS, o primeiro, compreendendo o período de maio de 1994 a abril de 1995 (Catella *et al.*, 1996), mas, principalmente, o segundo e o terceiro, respectivamente de janeiro a dezembro de 1995 (Catella *et al.*, 1998) e 1996 (Catella e Albuquerque, no prelo), pela coincidência dos períodos, são a fonte básica de comparação para as informações atuais.

Para a pesca profissional, como foi observado em 1995 e 1996, é preciso alertar para a diferença entre a quantidade de pescado registrado como “pescado capturado” (217ton.) e “pescado comercializado” (275ton.), que levou a uma “estimativa de captura” igual a 295ton. Consultando-se os guardas florestais, foi esclarecido que a fiscalização (e preenchimento da Guia de Controle de Pescado), vinha ocorrendo sobretudo na saída do pescado comercializado pelas colônias de pesca e estabelecimentos comerciais e, menos frequentemente, na entrada de pescado nesses estabelecimentos. Este fato acarreta um prejuízo para as informações relativas à pesca profissional, pois o sistema foi delineado de forma que as estatísticas sobre captura por espécie, por rio, por mês e etc, sejam obtidas das GCP onde se registra “pescado capturado”. Este problema foi apresentado nos treinamentos oferecidos pela FEMAP e Embrapa Pantanal para os guardas florestais, orientando-os, e verificou-se melhoria da qualidade das informações com redução dessa diferença: 29% em 1995, 25,8% em 1996 e 21% em 1997.

Observou-se redução de 6% na captura total de 1995 para 1996 e aumento em 17% de 1996 para 1997, oscilando entre 1.400 e 1.532ton. A maior parte do pescado foi capturado pelos pescadores esportivos, aumentando de 68,6% em 1995 para 79% em 1996 e 80,7% em 1997.

Observando-se a Figura 4 é possível distinguir três grupos de peixes em função da quantidade total capturada, entre 1995 e 1997:

- grupo 1, pacu (*Piaractus mesopotamicus*) e pintado (*Pseudoplatystoma corruscans*), que foram as principais espécies capturadas. Pacu representou 33,6% da captura total em 1995 decaindo para 23,7% em 1997, ao passo que o pintado oscilou entre 22 e 17%.
- grupo 2, piavuçu (*Leporinus macrocephalus*), cachara (*Pseudoplatystoma fasciatum*), dourado (*Salminus maxillosus*) e barbado (*Pirirampus pirinampu*), juntas representaram entre 26,8 e 36,6%, aumentando sua importância relativa ao longo do período;
- grupo 3, piranha (*Pygocentrus nattereri*), jaú (*Paulicea luetkeni*), curimbatá (*Prochilodus lineatus*), piraputanga (*Brycon microlepis*), jurupensém (*Sorubim cf. lima*), jurupoca (*Hemisorubim platyrhynchos*) e tucunaré (*Cichla* sp), juntas estas espécies oscilaram entre 12,1 e 14,2%.

As demais espécies capturadas, reunidas como “outras espécies”, representaram entre 5,3 e 11,6% do total do desembarque anual.

No período de 1995 a 1997 a maior quantidade de peixes foi capturada, respectivamente, nos rios Paraguai, Miranda, Aquidauana, Taquarí e Cuiabá (localmente conhecido como São Lourenço). O rio Paraguai somado ao sistema Miranda-Aquidauana responderam por 81, 84 e 85% de toda a captura. Os pescadores profissionais obtiveram sua maior captura no rio Paraguai, seguindo-se os rios Miranda e Aquidauana. Mais de 50% da captura dos pescadores esportivos ocorreu no rio Paraguai, seguindo-se o rio Miranda, enquanto os demais rios e baías nunca representaram mais que 6,5%. A quantidade de pescado procedente de local de captura não informado foi maior na pesca profissional (17 a 22%) do que na pesca esportiva (3 a 5%).

O número total de pescadores profissionais registrados diminuiu de 2.874 em 1995 para 1.748 em 1996, elevando-se ligeiramente para 1.875 em 1997. Neste ano, assim como nos anos anteriores, os pescadores atuaram principalmente nos rios Paraguai, Miranda, Aquidauana e Cuiabá. Apesar da presença da tradicional Colônia de Pesca Z-02 em Coxim (MS), foram registrados poucos pescadores no rio Taquarí (6%), como discutido anteriormente, certamente em função da fiscalização do pescado ocorrer sobretudo na “saída” dos estabelecimentos.

O número de pescadores esportivos aumentou 17% de 1995 para 1996, e 11% de 1996 para 1997, registrando-se 57.172. São oriundos em mais de 68% do Estado de São Paulo, seguindo-se os estados do Paraná e Minas Gerais. Segundo Catella e Albuquerque (no prelo), provavelmente a facilidade de acesso rodoviário é um dos principais fatores que determina o fluxo de pescadores esportivos destes estados vizinhos para o Pantanal. Em 1997 o equivalente a 71% dos pescadores utilizou veículo próprio e 20,9% ônibus (próprio ou de “carreira”), 6,5% viajou de avião, quase todos com destino a Corumbá.

Comparando-se o número de pescadores esportivos registrados por local de vistoria, nos anos de 1995 a 1997, verifica-se: aumento no número de pescadores esportivos registrados em Miranda, Corumbá (incluindo-se Buraco das Piranhas), Aquidauana (incluindo-se Taquarussú), Porto Murtinho, Bonito e Campo Grande; redução no número de pescadores em Coxim e Rio Negro; e manutenção do número de pescadores em Jardim. Como observaram Catella et. al. (1999b) os pescadores esportivos pescam em um determinado rio e, não necessariamente, submetem seu peixe à fiscalização no local de vistoria mais próximo, podendo-se deslocar até outro local de vistoria por acesso rodoviário. Em Miranda pode ser vistoriado o pescado de origem local, mais aquele desembarcado em Porto Morrinho e Porto da Manga no rio Paraguai (Município de Corumbá); em Aquidauana o pescado local, somado ao que poderia ter sido vistoriado em Miranda e ao pescado proveniente do sul do Estado, incluindo Porto Murtinho, Jardim e Bonito; em Campo Grande não há pesca mas, por sua posição geográfica, pode ser vistoriado o pescado oriundo de qualquer ponto da Bacia do Alto Paraguai, destinado a outros estados por via rodoviária.

Procurou-se identificar algum padrão a partir dos dados de captura mensal por pescador, por viagem (kg/pescador/viagem) e por dia (kg/pescador/dia), dos anos de 1994 a 1997. Foi utilizada a mediana, como medida de tendência central para exprimir estes rendimentos. Para a pesca profissional, a captura em kg/pescador/viagem parece alternar ao longo do ano, com mínimos em fevereiro e maio, e picos em março e agosto. Capturou-se entre 26 e 114kg/pescador/viagem e os maiores rendimentos mensais ocorreram durante os meses de 1997, exceto no mês de junho. A captura em kg/pescador/dia sugere uma parábola, com valores mais elevados no início e

final do ano (águas baixas e temperaturas elevadas) e valores menores no meio do ano (águas altas e baixas temperaturas), registrando-se rendimentos entre 9,5 e 19,5kg/pescador/dia. Para a pesca esportiva, o padrão de rendimento em kg/pescador/viagem ainda não é claro nos primeiros meses (fevereiro a abril), pois não há dados de 1994 e os dados de 1995 encontram-se muito elevados em relação aos de 1996 e 1997. O rendimento oscilou entre 18,6 e 26,9kg/pescador/viagem. Por outro lado, o rendimento em kg/pescador/dia revela um padrão nítido, decaindo do início para o final do ano, inversamente proporcional ao número mensal de pescadores. Os valores obtidos oscilaram entre 3,6 e 6,2kg/pescador/dia.

Quanto à comercialização de pescado, observou-se, no decorrer do período de 1995 a 1997, que o Estado de Mato Grosso do Sul vem absorvendo, de maneira crescente, a maior parte da produção pesqueira profissional (49, 56 e 60%). Os maiores clientes externos foram os estados de São Paulo (38, 27 e 32%) e Paraná (5, 7 e 3%).

CONCLUSÕES

Observando-se as informações geradas pelo SCPESCA/MS no período de 1994 e 1997 é possível esboçar um perfil da pesca na Bacia do Alto Paraguai - BAP, em Mato Grosso do Sul, e identificar algumas tendências da atividade:

- A captura total anual encontra-se aproximadamente estável, oscilando entre 1.400 e 1.500ton.
- Observou-se aumento anual da participação da pesca esportiva na captura total, equivalente a mais de 80% em 1997.
- O número de pescadores esportivos está aumentando anualmente, equivalente a mais de 57.000 em 1997.
- Observou-se aumento no número de pescadores esportivos registrados em todos os locais de vistoria exceto em Coxim, Rio Negro e Jardim.
- Os pescadores esportivos atuaram em maior número nos rios Paraguai e Miranda, onde ocorreu a maior captura, utilizando principalmente acesso rodoviário (veículos próprios), oriundos sobretudo do Estado de São Paulo.
- Mensalmente, os pescadores esportivos capturam entre 18,6 e 26,9kg/pescador/viagem, em mediana.
- O rendimento da pesca esportiva em kg/pescador/dia diminui do início para o final do ano, inversamente proporcional ao número mensal de pescadores que aumenta do início para o final do ano.
- Pacu e pintado foram as espécies mais capturadas, observando-se redução na captura anual de pacu.
- Piavuçu, cachara, dourado e barbado, juntas representaram entre 1/4 e 1/3 da captura total, observando-se aumento da captura anual.
- Piranha, jaú, curimbatá, piraputanga, jurupensém, jurupoca e tucunaré, juntas estas espécies oscilaram entre 12,1 e 14,2%.
- A maior produção pesqueira profissional foi obtida nos rios Paraguai, Miranda, Aquidauana e Cuiabá.
- O Estado de Mato Grosso do Sul vem absorvendo, de maneira crescente, a produção pesqueira profissional, equivalente a 60% em 1997.

AGRADECIMENTOS

A Wanessa Fernandes de Albuquerque pelo auxílio na correção dos relatórios de dados.

A José Alonso Torres Freire pela revisão gramatical do texto.

LITERATURA CITADA

- CATELLA, A.C.; PEIXER, J.; PALMEIRA, S. da S. **Sistema de Controle da Pesca de Mato Grosso do Sul SCPESCA/MS - I maio/1994 a abril/1995**. Corumbá, MS: EMBRAPA-CPAP/SEMADES-MS, 1996. 49p. (EMBRAPA-CPAP Documentos 16).
- CATELLA, A.C.; ALBUQUERQUE, F.F de; PEIXER, J.; PALMEIRA, S. da S. **Sistema de Controle da Pesca de Mato Grosso do Sul SCPESCA/MS - 2 Ano de 1995**. Corumbá, MS: EMBRAPA-CPAP/SEMA/FEMAP, 1998. 41p. (EMBRAPA PANTANAL. Boletim de Pesquisa, 14).
- CATELLA, A.C.; ALBUQUERQUE, F.F. de. **Sistema de Controle da Pesca de Mato Grosso do Sul SCPESCA/MS – 3 Ano de 1996**. Corumbá: EMBRAPA PANTANAL/SEMA-FEMAP, (no prelo), 45p. (EMBRAPAP-CPAP. Boletim de Pesquisa, 15).

ANEXO 1

GUIA DE CONTROLE DE PESCADO

GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL
PODER EXECUTIVO
SECRETARIA DE ESTADO DO MEIO AMBIENTE
GUIA DE CONTROLE DE PESCADO

Nº 000000

Profissional

Provisória ou local	Intermunicipal	Interestadual
Pescador: _____		
APC/RGP nº _____		Nº de Pescadores/Barco: _____
Condutor: _____		Veículo: _____
Destinatário: _____		Cidade/Estado: _____
Fornecedor: _____		
Nota de Entrada/Fiscal nº: _____		SIF nº _____

Amadora

Pescador: _____		Nº de Pescadores: _____
ADP nº: _____		
Destino - Cidade/Estado: _____		
Transporte:	Veículo Próprio Placa: _____	
	Ônibus	Avião Trem Outros
Pescado adquirido - Nota Fiscal nº: _____		

Local de Captura (rio/pesqueiro): _____

Data da Pesca: ____/____/____ a ____/____/____

Discriminação de Pescado			Observações
Espécie	Peso (kg)	Exemplar (kg)	
Pintado			
Cachara			
Jaú			
Dourado			
Pacu			
Barbado			
Curimbatá			
Jurupensen			
Jurupoca			
Piavuçu			
Piranha			
Piraputanga			
Tucunaré			
Outros			
Total:			

LACRE nº (S): _____

LOCAL: _____, ____/____/____

Autoridade Fiscal	Pescador	Condutor
1ª Via: Pescador(es)	2ª Via: SEMA/MS	3ª Via: C.I.P.Flo.

ANEXO 2

VARIÁVEIS OBTIDAS DA GUIA DE CONTROLE DE PESCADO

I - Pesca profissional e esportiva

VARIÁVEL	CONTEÚDO
ND	Número da GCP
CAT	Categoria de pesca (profissional ou esportiva)
NPES	Número de pescadores
UF	Estado de destino do pescado comercializado ou de origem do pescador esportivo
CID	cidade de destino do pescado comercializado ou de origem do pescador esportivo
RIO1	local de captura do pescado (1)
RIO2	local de captura do pescado (2)
PESQ	pesqueiro (local de captura no rio)
NDP	número de dias de pesca
PIN	Pintado
CAC	cachara
JAU	Jaú
DOU	Dourado
PAC	Pacu
BAR	barbado
CUR	curimatã
JUE	Jurupensém
JUA	jurupoca
PIA	Piavuçu
PIR	piranha
PIT	Piraputanga
TUC	Tucunaré
OUT	outras espécies
LOCAL	local de vistoria da Polícia Florestal
DIA /MÊS/ ANO	data de vistoria do pescado

II - Pesca Profissional

VARIÁVEL	CONTEÚDO
TIPO	tipo de GCP (captura ou comércio)
DEST	destinatário do pescado
FORN	fornecedor do pescado

III - Pesca esportiva

VARIÁVEL	CONTEÚDO
TRP	meio de transporte utilizado pelo pescador